

O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscree-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2.ª por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

Ouçõ todos o mal, que á todos toca.

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1840.



INTERIOR.

(Continuação do numero antecedente)

Não havendo até agora fallado sobre o destino de Livio, e só dito, que logo depois de sua fuga, fôra perseguido por um piquete de Cavallaria; compendiaremos o que ao Governo disse em sua volta o Capitão Raimundo Martins de Sousa, Commandante do dito piquete. Saliado de Campo-maior para a Provincia do Ceará foi tendo noticia certa de que Livio se dirigia para Sobral, e chegando a Villa Nova com a Cavallaria em estado de não poder continuar a marcha, proseguio-a somente com 10 Praças, inclusive 2 Officiaes, pedindo anticipadamente as authoridades de Sobral, que providenciassem sobre a captura do dito Livio, que lhe constava ali achar-se. Uma legoa antes de chegar a Villa foi encontrado pelo Tenente Coronel Torres, e pelo Doutor Juiz de Direito, que lhe affirmarão haver Livio ali estado, mas que ja se havia evadido; e que pessoas influentes lhe davão gasalhado. Estas authoridades lhe auxiliarão com 20 praças, com que fez algumas diligencias, mas baldadas pela conhecida protecção, que tinha esse foragido. Encontrando immensos obstaculos na captura de um homem, que tem tanto direito a nosso odio, e que todos os Cidadãos se devêrão empenhar em fazê-lo entregar as Leis, o Capitão Martins tornou a sua Provincia, e em seu desgosto pela maneira com que se portarão muitos dos que naquella Villa tinham rigorosa obrigaçam de auxiliá-lo, diz que ali era mais odiado que o proprio Livio.

Os Periodicos d'aquella Provincia dizem que o mimo de 5:000\$ réis dado por elle a *alguem*, sendo superior ao de 1:000\$ rs. offerecido pelo Presidente do Ceará, deu-lhe segura estada, e livre transito para onde se quiz transportar. Vergonhoso labeo lince o Redactor do Correio d'Assambléa sobre seus Patricios de Sobral, e que a ser verdadeiro, como tambem cremos, muito os desacredita para os homens bons.

(*Contiuua.*)

(*Continuação das reflexões sobre o Edital do Sr. Commandante Sergio*)

E sobre tudo, n'um tempo de crise, com a aproximação do inverno, não se tem o menor receio, de arrancar milhares de escravos das suas fazendas, onde o habito mais que a força, os tinha sujeitos, para os arremessar desordenadamente na margem opposta do rio, sem abrigo, sem meios de subsistencia, e sem um systema de providencias, previamente organizado, para os ter sopeados?

Quem ler essa ordem do sr. commandante das forças, e não estiver inteirado do que por cá tem havido, cuidará de certo que combatemos ha muitos annos com um inimigo invencivel, que se hão dado batalhas sanguinolentas, que tem corrido rios de sangue, e que não resta outro recurso senão incendiar o paiz para o poder subjugar. Mas a verdade é que desde meado de Agosto em que sahio o sr. commandante das forças do Icatu pouco ou nada se tem feito; levou se quasi mez e meio em marchas, e só em fins de Setembro é que se afugentará uns 600 rebeldes da Vargem, depois de haver recuado um dos nossos Batalhoens, e sendo para isso necessario mover quasi mil homens. D'então para cá tem se perseguido alguns pequenos grupos pelas visinhanças da Manga, e travado alguns tiroteiros nas visinhanças do Resario. No entanto caiu novamente em poder dos rebeldes (a ser certo o que corre) a infeliz Caxias, grupos armados andam acommeter assassinios, e a destruir estabelecimentos, e o Icatu está sem a menor differença, no mesmo estado em que se achava antes de Agosto, inteiramente cercado de mais de mil rebeldes, derramado assim inutilmente o sangue de mais de 100 bravos que o restauraram, pois tendo-se obtido por unicos resultados a dispersam de um grupo de 600 homens, e o aliciamento de uns 300 rebeldes, temos hoje sobre nós um grupo mais numerozo, e esses aliciados habitando em terreno occupado pelo inimigo, devem suppor-se unidos a elles. E porque tem succedido tudo isto? será porque não se tem mudado as fazendas? n.º é pela incomprehensivel morosidade das operaçoens, é pelas continuas marchas, e contra-marchas, sem fim conhecido, é por-

que o sr. commandante das forças não é muito amigo de assistir o fogo, é porque vai passear ao Miacim para examinar o terreno, em lugar de ir examinar o de Caxias, é porque desce para o Rosario com um Batallião só para o fim de conduzir, e escoltar a sua senhora, e a do sr. Ernesto, pois suppondo todos que vinha em socorro do leatú, S. S.^a teve a incrível audacia de escrever ao presidente *que se ia embora para cima, porque aquillo não lhe dava cuidado.*

Que contraste entre o que agora se vê, e o que conseguiu o sr. Falcão! Na mór força do inverno, sahio desta cidade a 16 de Março, e em 15 de Abril tinha ja nos Mutuns (muito a quem da Vargem) derrotado um inimigo duplicado em numero, e teria então concluido a guerra, a não ser o desastre inesperado do Brejo. Em fins de Junho, dentro em 8 dias de marcha, bateu por duas vezes o inimigo, dispersou-o completamente, e avançou 50 legoas para Caxias, e lá iria em pouco tempo, a não ser o novo desastre, de que não teve a menor culpa!

O sr. commandante das forças, no preambulo do seu edital, diz que como não tem aproveitado os meios brandos, quer empregar os de rigor. Isto é, como S. S.^a tem andado em passeios, e ainda não assistio uma só vez ao fogo, occupando-se ora em *catechisar* (palavra formal) um principal de indios, ora em fazer ver aos rebeldes *que devem deixar renascer a agricultura, e que a religião de nossos pais ensina a amarmo-nos uns aos outros*, em huma palavra, como não tem sabido bater o inimigo, assenta que o unico meio de concluir a guerra é arrasar as fazendas dos lavradores, e tractal-os como feras! Grande desgraca é a nossa.

O espaço nos fallece, e ainda nos resta alguma coisa que diser acerca do edital. mormente se elle é aprovado pelo sr. presidente da provincia, como se diz. Voltaremos ao assumpto.

(*Da Chronica Maranhense.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Pelas ultimas noticias do acampamento da Columna do Norte, sabemos que ainda continuam os rebeldes a infestar as matas, que a circundão; obrigando por isto ao respectivo Chefe, para obter mantimento fora, a fazer continuamente partir sobre elles algumas expedições, que batendo-os em muitos encontros, tomão lhes as trincheiras, e fazem-os procurar os centros de medonhas matas. Em diferentes sortidas muito se têm distinguido os Capitão Francisco Irineo Gomes Correa, que muita bravura tem mostrado desde que entrou

na Campanha, Tenentes Frederico Guilherme Büttner, Commandante da Artilheria, e Lucino Rodrigues Coelho, e o Alferes Miguel Luiz Gonzaga; havendo saído todos estes, a excepção do primeiro, levemente feridos. Não menos se tem distinguido nestas expedições o Tenente Antonio de Sousa Martins. Algum prejuizo temos tido em ferimentos, e somente 3 mortos, não se podendo affirmar o numero dos que perdem, por não ser possível correr-se os campos em que são dados os ataques: os rebeldes enguerrilham-se pelos lados das estradas de sorte tal que só são apercebidos depois de atirarem; tendo a vantagem de empregarem os primeiros tiros, por serem feitos de pontaria, e quando são respondidos já tem dado costas.

Contão-se entre estes rebeldes alguns que d'alem do Parnahiba têm atravessado para esta Provincia, e muitos Longaristas, que ainda illudidos pelas maximas de Livio, e outros, apresentam-se as Forças legaes desarmados, e logo que são considerados de nossas fleiras desertão com as armas e munições, que se lhes confião.

A noticia do quasi sitio em que estes desnaturados havião posto a columna, chamou em seu soccorro ao Alferes Silvestre José da Cunha Castello-branco, que de Campo-maior partio com 50 praças, e reunindo-se a outros auxilios, que pelo mesmo motivo ali apparecerão, combinados com as Forças da Columna hão assolado aos salteadores, e já se n'ó atrevem a deixar o centro de seus escondrijos. O Tenente Coronel Cid, e o Capitão Pedro Paulo se aproximão ao Estanhado, cada um com mais de 200 praças, e com outras Forças que o Governo ha feito ter o mesmo destino, em breve serão os ladrões desalojados.

O Major José Thomaz Henriques, Commandante da 2.^a Brigada das Forças expedicionarias do Maranhão bateo a 2 do corrente as forças de Raimundo Gomes na Chapadinha, e destrocou-as completamente; deixando aquella Villa reduzida a cinzas. Si esta Brigada proseguio sua marcha sobre Caxias, como é de esperar, breve soará a ultima hora dos ladrões.

Pedro Paulo tem batido-os na Comarca do Brejo, e pela correspondencia apanhada aos Chefes Pedro Alexandrino, João da Matta, e outros, vê-se que estão summamente aterrorisados. Esta correspondencia é curiosa pela estupidez com que é escripta: Admira como entes tão abjectos hão por tanto tempo illudido a milliares de victimas da ignorancia! O mesmo Pedro Alexandrino mandou assassinar a outro Chefe de nome Pedrigulho; e foi este um dos grandes triunfos para a legalidade por ser o morto Chefe um dos mais audazes, e corajosos que elles tinhão.